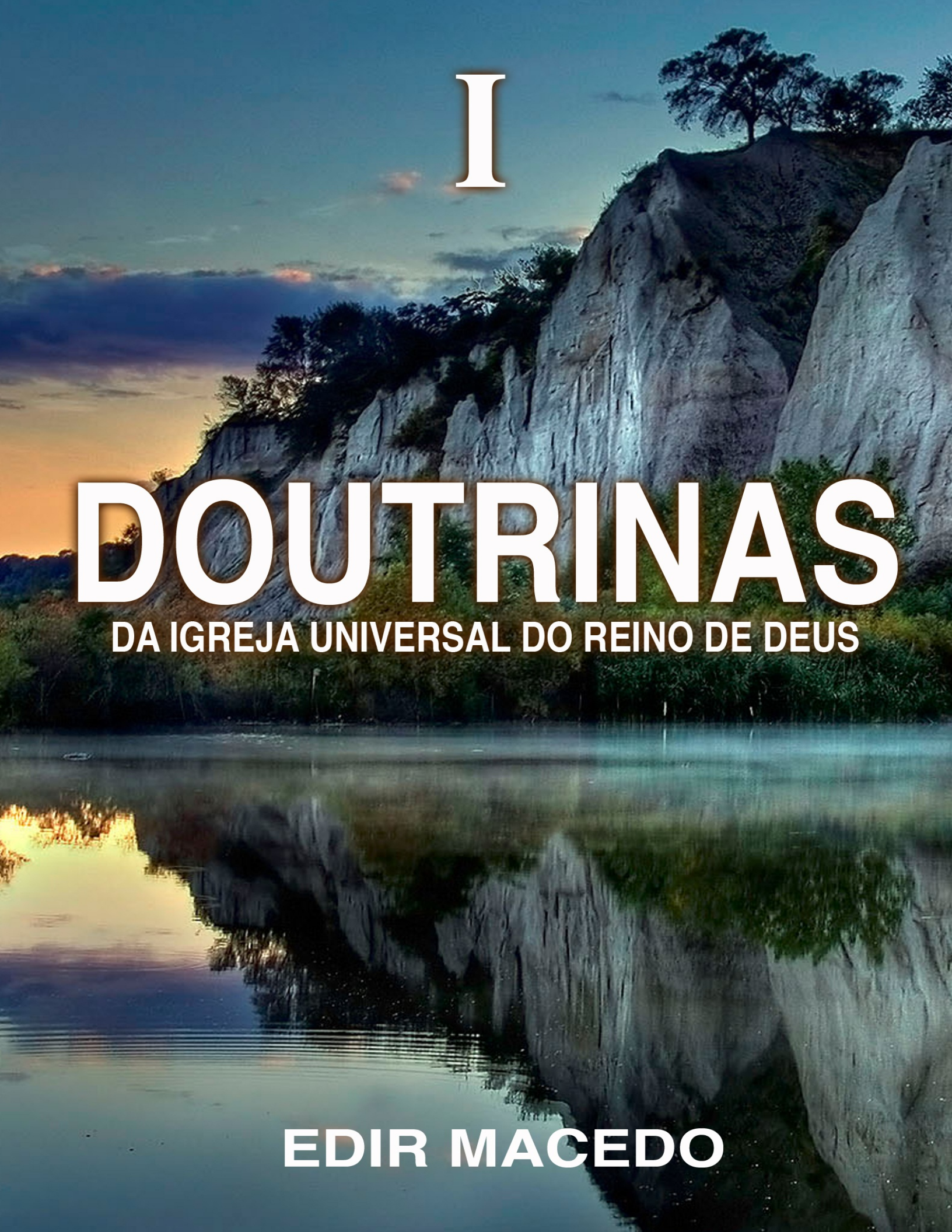

I
DOUTRINAS
DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS
EDIR MACEDO

OS ATRIBUTOS DE DEUS

Quais são os principais atributos exclusivos de Deus?

1) Deus é onipresente – está presente em todos os lugares, ao mesmo tempo (Salmos 139.7-12; Jeremias 23.23,24).

2) Deus é onisciente – sabe todas as coisas (Salmos 139.1-6; 147.5). Ele conhece não só o nosso comportamento, mas também todos os nossos pensamentos e o nosso coração (1 Samuel 16.7; 1 Reis 8.39; Salmos 44.21; Jeremias 17.10).

3) Deus é onipotente – é o Todo-Poderoso e detém a autoridade suprema sobre todas as coisas e sobre todas as criaturas, nos Céus, na Terra, debaixo da terra, enfim, em todo o Universo (Salmos 147.15-18; Jeremias 32.17; Isaías 40.12-31; Mateus 19.26; Lucas 1.37).

Isso não significa dizer que Deus emprega todo o Seu poder e autoridade em todos os momentos. Ele poderia, por exemplo, exterminar o diabo e seus demônios em um segundo; entretanto, Ele tem limitado o Seu poder, quando o emprega através do Seu povo. Nesse caso, o Seu poder depende do nosso grau de entrega e submissão a Ele.

4) Deus é eterno – Ele é de eternidade a eternidade (Salmos 90.2; Isaías 40.14); é o Princípio e o Fim, o que significa que tudo começa e termina com Ele (Apocalipse 22.13). Ele não é limitado pelo tempo humano (Salmos 90.4; 2 Pedro 3.8).

5) Deus é imutável – é inalterável nos Seus atributos, na Sua perfeição e nos Seus propósitos para a raça humana (Números 23.19; Salmos 102.26-28; Malaquias 3.6; Hebreus 1.11,12; Tiago 1.17).

Isso não significa, porém, que Deus nunca altere Suas decisões de castigo por causa do arrependimento sincero dos pecadores, conforme aconteceu com os ninivitas (Jonas 3.5-10).

Além disso, Ele é livre para atender às necessidades do ser humano e às orações do Seu povo. Em vários casos, a Bíblia fala de Deus mudando uma decisão, como resultado das orações perseverantes dos Seus servos (Números 14.1-20;

Reis 20.1-6).

6) Deus é perfeito e santo – Ele é absolutamente isento de pecado e perfeitamente justo (Levítico 11.44,45; Salmos 145.17; Mateus 5.48). A perfeição de Deus deu origem à perfeição de Adão e Eva, e sem pecado (Gênesis 1.31), mas com o livre direito de tomar as suas próprias decisões. Entretanto, Deus não pode pecar (Números 23.19; 2 Timóteo 2.13; Tito 1.2; Hebreus 6.18).

7) Deus é triúno – Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo. São três Pessoas distintas, mas um só Deus. Quando João Batista realizou o batismo do Senhor Jesus no Rio Jordão, houve a manifestação da Santíssima Trindade: o Deus-Filho sendo batizado, o Deus-Espírito descendo em forma de pomba e o Deus-Pai falando dos Céus:

“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”

Mateus 3.17

Atributos morais de Deus

Muitas características do Único e Verdadeiro Deus, especialmente Seus atributos morais, têm certa semelhança com as qualidades humanas, sendo, porém, evidente que todos os Seus atributos existem em grau infinitamente superior aos humanos.

Embora Deus e o ser humano tenham, por exemplo, a capacidade de amar, ainda assim nenhum ser humano é capaz de amar com o mesmo grau de intensidade como Deus ama.

Além disso, devemos ressaltar que a capacidade humana de ter essas características vem do fato de sermos criados à imagem de Deus. Em outras palavras, temos a Sua semelhança, mas Ele não tem a nossa, isto é, Ele não é como nós.

1. Deus é amor

Esta é a definição perfeita de Deus (1 João 4.8), e a prova disso está em João 3.16 e Romanos 5.8. O Seu amor é dirigido para a humanidade, na expectativa de que ela se volte para Ele; é dirigido de forma paternal àqueles que se reconciliaram com Ele por meio do Seu Filho Jesus Cristo.

2. Deus é bom

Tudo quanto Deus criou originalmente era bom; na verdade, era uma extensão da Sua própria natureza (Salmos 25.8; 34.8; 106.1). Ele não mudou a Sua maneira de ser, pois continua sendo bom para com todos os que O invocam de todo o coração (Salmos 104.10-28; 145.9).

3. Deus é misericordioso e clemente

Êxodo 34.6; Deuteronômio 4.31; 2 Crônicas 30.9; Salmos 103.8; 145.8.

4. Deus é compassivo

Ser compassivo significa sentir tristeza pelo sofrimento de outra pessoa, com desejo de ajudá-la. Deus, por Sua infinita compaixão pela humanidade, providenciou-lhe perdão e salvação (2 Reis 13.23; Salmos 78.38; 86.15; 111.4).

O Senhor Jesus, que era a imagem do Deus invisível, durante o Seu ministério terreno demonstrou essa compaixão divina, curando os doentes, libertando os oprimidos, purificando os leprosos, enfim, atendendo a todos os que Lhe invocavam, e, além disso, perdoando os pecadores (Lucas 4.18; Mateus 9.36; 14.14; Marcos 1.41).

5. Deus é paciente e tardio em Se irar

Deus expressou essa característica pela primeira vez no jardim do Éden, após o pecado de Adão e Eva, quando deixou de destruir a raça humana, conforme era o Seu direito (Gênesis 2.16,17; Êxodo 34.6; Números 14.18; Romanos 2.4).

Ele também demonstrou paciência nos dias de Noé, enquanto a arca estava sendo construída (1 Pedro 3.20), e continua paciente para com a humanidade pecadora, pois não julga na mesma hora em que a pessoa comete o pecado. Se assim fosse, ninguém se salvaria. Na Sua paciência, Ele concede a todos a oportunidade de se arrependerem e serem salvos (2 Pedro 3.9).

6. Deus é a verdade

Deuteronômio 32.4; Salmos 31.5; João 3.33. O Senhor Jesus Se identificou como “a Verdade” (João 14.6), e o Espírito Santo é chamado de Espírito da Verdade (João 14.17; 1 João 5.6). Porque Deus é absolutamente fidedigno e

verdadeiro em tudo quanto diz e faz, a Sua Palavra também é chamada de “a verdade” (2 Samuel 7.28; Salmos 119.43; Isaías 45.19; João 17.17).

De acordo com esse fato, a Bíblia deixa claro que Deus não tolera a mentira, nem falsidade alguma (Números 23.19). Aqueles que são nascidos de Deus falam a verdade, porque Ele é a Verdade.

Aqueles, porém, que não nasceram de Deus, estes se mantêm filhos do diabo; falam e manifestam o caráter de seu pai. É como disse nosso Senhor:

“Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.”

João 8.44

7. Deus é fiel

Êxodo 34.6; Deuteronômio 7.9; Isaías 49.7; Lamentações 3.23; Hebreus 10.23. Deus fará aquilo que tem prometido na Sua Palavra. Ele cumprirá tanto as mais de oito mil promessas quanto as Suas advertências (Números 14.32-35; 2 Crônicas 7.14-22; Salmos 89.33; 117.2).

8. Deus é justiça

Deuteronômio 32.4; 1 João 1.9. Muitas pessoas pensam que porque Deus é amor, não irá permitir que ninguém seja condenado à morte eterna. Mas aí está o grande amor de Deus! Ele é justiça! Ele não poderia ser amor e ao mesmo tempo ser injustiça. Não é porque Ele ama o pecador que vai aturar o pecado! Não! A Sua ira contra o pecado decorre do Seu amor à justiça (Romanos 3.5,6; Juízes 6.1-10).

A Bíblia tem mostrado claramente que Deus tem revelado a Sua ira contra todas as formas de iniqüidade (Romanos 1.18), principalmente a idolatria (1 Reis 14.9-22), a incredulidade (Salmos 78.21,22) e o tratamento injusto para com o próximo (Isaías 10.1-4; Amós 2.6,7).

O Senhor Jesus provou o Seu amor para com todos os necessi-tados, porém não foi complacente com os religiosos hipócritas e os vendilhões do templo. A

justiça de Deus nunca se opõe ao Seu amor.

A SANTISSIMA TRINDADE

Como podemos entender o mistério da Santíssima Trindade?

Um mistério significa algo que ainda não foi revelado. Assim tem sido o mistério da Santíssima Trindade. As três Pessoas distintas, Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo, estão presentes em toda a Bíblia, desde Gênesis até Apocalipse, o que significa a sua existência (Mateus 28.19; João 14.16; 2 Coríntios 13.13).

Eles são eternos, têm a mesma natureza e o mesmo poder. A Bíblia nos apresenta o Deus-Pai como o Criador, que enviou o Deus-Filho para executar a obra de salvação da humanidade. Esclarece sobre o Pai e o Filho enviando o Espírito Santo para a obra de regeneração, conservação e santificação daqueles que aceitam, pela fé, o Senhor Jesus como Salvador. Essas três Pessoas são um só Deus.

Para que a pessoa possa ter uma vaga idéia desse mistério, observemos, por exemplo, a água: ela pode estar nos estados líquido (água), gasoso (vapor) e sólido (gelo). Possui a mesma essência nos três estados e todas as três são, em natureza, uma só.

É importante ter em mente que, sempre que surgirem perguntas com respeito às coisas encobertas ou não reveladas da Bíblia, devemos nos confortar com a seguinte palavra de Deus:

“As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre...”

Deuteronômio 29.29

O DEUS-PAI

Qual era a concepção que o povo de Israel tinha de Deus no Antigo Testamento?

O Antigo Testamento mostra que o povo de Israel tinha a conceção de Deus como Senhor. São raras as ocasiões em que os autores sagrados davam referência a Deus como Pai. É o caso de Davi (Salmos 68.5), Isaías (Isaías 9.6; 63.16; 64.8), Jeremias (Jeremias 3.4) e Malaquias (Malaquias 2.10).

A forma temente dos judeus se referirem a Deus como Senhor Deus, chamando-o de Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Israel, mostra claramente que o seu relacionamento com Ele era distante, tendo em vista a falta de alguém que estreitasse esse relacionamento.

Entretanto, quando nós, cristãos, nos dirigimos a Deus em o nome do Senhor Jesus, e usando como referência o Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Israel, cremos que o mesmo Deus que foi fiel àqueles homens também o será para nós. Isso é fé viva, num Deus vivo!

Não há nenhuma referência bíblica em que um judeu tenha se dirigido a Deus chamando-O de Pai; inclusive o próprio Senhor Jesus foi condenado pelo sumo sacerdote judeu, juntamente com os principais sacerdotes, os anciãos e os escribas, porque confessou ser o Filho de Deus (Marcos 14.53-64).

Qual era a concepção que os primeiros cristãos tinham de Deus?

Os cristãos primitivos receberam do próprio Filho de Deus a revelação de que Deus é Pai. O Senhor Jesus instituiu a doutrina da paternidade de Deus conforme Mateus 6.5-18.

Ele, como “a imagem do Deus invisível” (Colossenses 1.15), revelou ao mundo a imagem de Deus como Pai santo, amoroso e misericordioso. No ensinamento

aos discípulos sobre como orar, o Senhor Jesus disse:

“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus...”

Mateus 6.9

Como Deus Se revela na Bíblia?

Deus Se revela na Bíblia das seguintes maneiras:

1. Ele Se revela como um Ser infinito, eterno, auto-existente e a causa primária de tudo o que existe. Nunca houve um momento no qual Ele não existisse (Salmos 90.2). Ele existiu eterna e infinitamente antes de criar o Universo finito. Ele é anterior a toda a criação, no Céu e na Terra, esta acima dela e independe dela (Colossenses 1.16; 1 Timóteo 6.16).

2. Ele Se revela como um Ser pessoal, que criou Adão e Eva à Sua imagem (Gênesis 1.26,27). E por que Adão e Eva foram criados à imagem de Deus, podiam se comunicar com Ele de modo amoroso e pessoal.

3. Ele Se revela como um Ser moral, que criou tudo bom e, portanto, sem pecado. Após terminar a obra da criação, “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom.” (Gênesis 1.31). Posto que Adão e Eva foram criados à imagem e semelhança de Deus, eles também não tinham pecado. Este entrou na existência humana a partir do momento em que Adão e Eva desobedeceram à Palavra de Deus.

Como Deus criou os Céus e a terra?

Deus criou os Céus e a Terra usando exclusivamente o poder da Sua Palavra (Salmos 33.9; 148.5; Isaías 48.13; Romanos 4.17; Hebreus 11.3).

Qual o propósito de Deus na criação dos Céus e da terra?

Deus criou os Céus e a Terra como manifestação da Sua glória, majestade e poder (Salmos 19.1), e para receber a glória e a honra que Lhe são devidas.

Todos os elementos da natureza – o Sol; a Lua; as estrelas; as árvores; a chuva e a neve; os rios e os córregos; as colinas e montanhas; todos os animais – rendem louvores a Deus, pois reconhecem a grandeza de Sua soberania e criação (Salmos 98.7,8; 148.1-10; Isaías 55.12).

Além disso, Deus criou a Terra para prover um lugar onde o Seu propósito e alvos para a humanidade fossem cumpridos.

Qual o propósito de Deus na criação do ser humano?

Para se ter uma idéia do propósito da criação de Deus, basta se analisar o desejo do casal de ter filhos. Mesmo desconhecendo o futuro deles, ainda assim o ser humano deseja filhos. Por quê?

Ora, a resposta nos faz compreender melhor o propósito de Deus na criação do ser humano.Cremos que Ele o criou para ter comunhão pessoal com Ele, de forma infinitamente e inimaginavelmente melhor do que nós temos com os nossos filhos, e isso por toda a eternidade!

Deus projetou o ser humano como um ser triúno, ou seja, tem corpo, alma e espírito, para que possa comunicar-se espontaneamente com Ele como Senhor, adorá-Lo e servi-Lo com fé, lealdade e gratidão.

Com que nome Deus Se identificou pela primeira vez com o homem

A primeira vez que Deus revelou o Seu nome para o ser humano foi no Monte Sinai, quando, em meio à sarça ardente, Ele Se manifestou para Moisés. Naquela oportunidade, Moisés Lhe perguntou:

“Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes

direi? Disse Deus a Moisés: Eu sou o que sou. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: Eu sou me enviou a vós outros.”

Êxodo 3.13,14

De fato, “Eu sou o que sou” não é exatamente um nome, mas sim uma expressão que exprime ação. Em outras palavras, Deus estava dizendo a Moisés: Quero ser conhecido como o Deus que está presente e ativo. A expressão “Eu sou o que sou” no original hebraico é Yhwh. É impronunciável, pelo fato de não haver vogal. Por essa razão, os autores sagrados acrescentaram as vogais “a” e “e”, transformando o nome Yhwh em Yahweh.

Por volta do século XII, um monge católico transformou Yahweh em Jeová. Este nome, entretanto, é totalmente antibíblico, pois foge do sentido da raiz da palavra no original hebraico. As melhores versões da Bíblia desconhecem totalmente o nome Jeová, pois ele é tão contrário à fé cristã quanto aqueles que têm sido Testemunhas de Jeová!

De fato, o nome de Deus nunca foi revelado antes da vinda do Senhor Jesus. Para o povo de Israel, Deus era considerado apenas como o Senhor que realizava tudo. Eis alguns exemplos disso:

1. Yahweh El Shadai para “o Deus Todo-Poderoso” (Êxodo 6.3).

2. Yahweh-jiré para “o Senhor proverá” (Gênesis 22.14).

3. Yahweh Shalom para “o Senhor é paz” (Juízes 6.24).

4. Yahweh-shamá para “o Senhor está ali” (Ezequiel 48.35).

5. Yahweh-nissi para “o Senhor é minha bandeira” (Êxodo 17.15).

6. Yahweh Eloim para “Senhor Deus” (Êxodo 23.17).

O DEUS-FILHO, SENHOR JESUS CRISTO

Como a Bíblia revela a humanidade do Senhor Jesus Cristo?

A segunda Pessoa da Santíssima Trindade é o Filho Eterno de Deus, o Verbo que Se fez carne (João 1.14) e viveu na Terra como Jesus Cristo, o Deus-homem. Não nos é possível compreender plenamente como alguém pode ser ao mesmo tempo Deus e homem, mas a narrativa bíblica da vida do Senhor Jesus demonstra de maneira clara e transparente que n'Ele se achavam reunidas as naturezas divina e humana. Na ressurreição de Lázaro, por exemplo, Ele Se afligiu e chorou com as irmãs enlutadas, mostrando assim a Sua natureza humana, e, como Deus, Ele ressuscitou Lázaro dentre os mortos.

O Senhor Jesus Cristo, desde a eternidade, é Deus e o será para sempre. Como Filho de Deus Se fez homem ao encarnar, ou seja, revestiu-Se de corpo e alma humanos, tendo milagrosamente nascido da virgem Maria, pelo poder do Espírito Santo. É claro que Maria deixou de ser virgem após o nascimento de Jesus, tendo em vista ter gerado outros filhos (Mateus 12.46,47)! O Senhor Jesus deixou Sua glória divina e viveu na Terra, como homem entre os homens. No entanto, Ele nunca deixou de ser Deus: foi Deus e homem ao mesmo tempo (Filipenses 2.5-8).

Ele ressuscitou dentre os mortos e ascendeu aos Céus, onde está sentado à direita do Deus-Pai, intercedendo por nós (Romanos 8.34; Hebreus 10.12).

Como a Bíblia mostra a divindade do Senhor Jesus Cristo? A Bíblia apresenta muitas provas da divindade de Jesus Cristo:

1. Repetidas vezes, os autores sagrados O chamam de Deus (Isaías 9.6; João 1.1; 20.28; Atos 20.28; Tito 2.13; 2 Pedro 1.1 e 1 João 5.20).

2. A Bíblia Lhe confere poderes e atributos que correspondem somente a Deus:

a) Existência eterna (Isaías 9.6; Miquéias 5.2; João 1.2).

b) Onipotência (Mateus 28.28; Apocalipse 1.8).

c) Onipresença (Mateus 18.20; 28.20).

d) Onisciência (João 2.24,25).

e) Imutabilidade (João 16.15; Colossenses 2.9; Hebreus 13.8).

3. A Bíblia declara que Ele faz obras que unicamente Deus pode realizar:

a) Criação (João 1.3,10; Colossenses 1.16).

b) O governo do mundo (Isaías 9.6).

c) Perdoar pecados (Mateus 9.2; Colossenses 3.13 Hebreus 1.3).

d) Ressuscitar mortos (João 5.28.29).

e) Julgamento do mundo (João 5.26,27; Atos 10.40-42).

4. A Bíblia declara que a Ele deve ser prestado culto, o que somente a Deus é permitido:

a) Os apóstolos O adoraram (Lucas 24.52; Apocalipse 1.5,6).

b) Os anjos O adoram (Hebreus 1.6; Apocalipse 5.11,12).

c) Todas as criaturas devem adorá-Lo (Apocalipse 5.13).

5. As Escrituras Sagradas mostram que o Senhor Jesus fez declarações tão grandiosas em relação a Si mesmo, que só Deus poderia fazer:

1. Declarou claramente que era Deus (João 5.23; 10.30; 14.10).
2. Pedia a quem O seguisse tal amor e serviço que, de direito, só poderiam ser prestados a Deus (Mateus 10.37,38; 16.25; Lucas 14.26).

b) Pedia a quem O seguisse tal amor e serviço que, de direito, só poderiam ser prestados a Deus (Mateus 10.37,38; 16.25; Lucas 14.26).

Quais são os nomes e títulos dados ao Senhor Jesus Cristo, no Novo Testamento, que revelam a Sua natureza e trabalho?

1. Jesus – significa “Salvador” (Mateus 1.21).

2. Cristo – em Hebraico significa “Messias” e em Grego “o Ungido de Deus” (Mateus 16.16; João 1.41).

3. Emanuel – significa “Deus conosco” (Mateus 1.23).

4. O Senhor – no Novo Testamento corresponde a Yhwh do Antigo Testamento, um dos nomes de Deus (Lucas 2.11; Filipenses 2.11).

5. O Verbo – significa em Grego “a Palavra”. É uma designação que mostra o Senhor Jesus como Aquele que revela Deus ao mundo (João 1.1,14; Apocalipse 19.13).

6. O Filho de Davi – é o Seu nome judaico, caracterizando a Sua descendência do rei ideal de Israel, a quem foi prometido um Reino Eterno (Mateus 9.27;21.9).

7. O Filho do Homem – este título significa que Sua relação com a humanidade era sobrenatural e única. Era um título que se aplicava pelos romanos ao Imperador, significando também “o maior entre os homens” (Marcos 8.38; Lucas 19.10).

8. O Filho de Deus – é aplicado com profunda reverência, tanto pelos outros quanto por Ele mesmo (Mateus 26.63; João 9.35-37). Indica a Sua relação única com Deus, num sentido mais elevado do que se entende quando alguém é chamado filho de Deus (Mateus 3.17; Marcos 5.7; Lucas 1.35; João 16.28; 17.1-25; Atos 9.20; Romanos 8.3; 1 João 4.9).

Por que o Senhor Jesus Cristo teve que vir ao mundo, morrer por nós?

Deus é perfeitamente santo e puro; n'Ele não há um mínimo de erro. Para se ter comunhão com Ele, é necessário ter a Sua natureza pura e santa.

Daí a razão pela qual o Senhor criou o ser humano à Sua imagem e semelhança. Se ele pecasse, perderia essa imagem e semelhança de Deus, e não poderia mais estar na Sua presença. Além disso, está escrito na Lei de Deus: "...a alma que pecar, essa morrerá." (Ezequiel 18.4).

Isto é, estará eternamente separada do Criador. Mas, por outro lado, também está escrito que "...sem derramamento de sangue não há remissão." (Hebreus 9.22). Por quê?

"Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida."

Levítico 17.11

Quando o homem caiu em tentação, transgrediu a Lei de Deus; por isso, foi expulso da Sua presença e começou a gerar filhos com a sua natureza pecaminosa. Ora, quem poderia oferecer um sangue puro e inocente, para substituir o contaminado?

Em todo o mundo, não houve um só que pudesse dar a sua vida em favor da humanidade! Então, Deus teve que enviar o Seu próprio Filho em carne, sujeito a todas as condições humanas, para ainda assim viver uma vida perfeita e sem pecado, para que pudesse servir como o substituto do ser humano.

O Senhor Jesus Cristo veio e satisfez todas as condições da Lei de Deus! Daí a razão pela qual Ele é o Cordeiro de Deus, que tira o pecado daquele que n'Ele crê de todo o seu coração (João1.29)!

O ser humano só poderá voltar a ter a imagem e a semelhança de Deus, e a ter comunhão com Ele, através do Senhor Jesus Cristo, que é a Única Porta! Sem Ele, não há nem perdão nem salvação.

Ainda que as pessoas sejam boas, honestas, sinceras e caridosas, se quiserem a vida eterna terão que aceitar e viver de acordo com a palavra do Senhor Jesus. O Espírito Santo convence o pecador, mas é o Senhor Jesus quem o perdoa e o salva.

O DEUS-ESPIRITO SANTO

Como a Bíblia revela a Pessoa do Espírito Santo?

O Espírito Santo é revelado como Pessoa e com Sua própria individualidade (2 Coríntios 3.17,18; Hebreus 9.14; 1 Pedro 1.2).

Ele é uma Pessoa divina, como o Pai e o Filho (Mateus 3.16,17; Atos 5.3,4). Não é mera influência ou poder; Ele tem atributos pessoais, a saber:

a) Ele pensa (Romanos 8.27).

b) Ele sente (Romanos 15.30).

Ele determina (1 Coríntios 12.11).

Qual o termo empregado na Bíblia para Espírito?

No original hebraico, o termo usado para Espírito é “ruah”, que, às vezes, é traduzido por “vento” e “sopro”.

Sendo assim as referências no Antigo Testamento ao sopro de Deus e ao vento da parte de Deus (Gênesis 2.7; Ezequiel 37.9,10;14) também podem referir-se à obra do Espírito de Deus.

Qual a obra do Espírito Santo no Antigo Testamento?

A Bíblia descreve várias atividades do Espírito Santo sob a Antiga Aliança, isto é, no Antigo Testamento:

1. Segundo Gênesis 1.2, o Espírito Santo preparou tudo para que a Palavra

criadora de Deus desse forma ao mundo. Tanto o Verbo de Deus, ou seja, a segunda Pessoa da Trindade, Jesus Cristo, quanto o Espírito de Deus foram agentes na Criação.

O Espírito Santo desempenhou um papel ativo na obra da Criação. Ele é descrito como “pairando”, ou seja, movimentando-se sobre a Criação, preservando-a e preparando-a para as atividades criadoras de Deus. Por isso, o salmista testifica do papel do Espírito Santo, quando diz: “Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro (ruah) de sua boca, o exército deles.” Salmos 33.6. Além disso, o Espírito Santo continua a manter e sustentar a criação (Jó 33.4; Salmos 104.30).

2. O Espírito Santo também é o Autor da vida, pois quando Deus criou Adão, foi Ele quem soprou no homem o fôlego da vida (Gênesis 2.7; Salmos 33.4).

3. Também foi o Espírito Santo o Agente ativo na transmissão dos pensamentos de Deus para o povo de Israel. Ele ensinava aos filhos de Israel no deserto (Neemias 9.20). Quando os salmistas compunham os seus cânticos, faziam-no mediante o Espírito do Senhor (2 Samuel 23.2; Atos 1.16-20; Hebreus 3.7-11).

Semelhantemente, todos os profetas eram inspirados pelo Espírito Santo para declarar a Sua palavra ou Sua vontade para o povo (Números 11.29; 1 Samuel 10.5,6,10; 2 Crônicas 20.14; 24.19,20; Neemias 9.30; Isaías 61.1-3; Miquéias 3.8; Zacarias 7.12; 2 Pedro 1.20,21). O profeta Ezequiel ensina que os falsos profetas “seguem o seu próprio espírito...” (Ezequiel 13.3), ao invés de andarem segundo o Espírito de Deus.

O Espírito Santo não está, não esteve e muito menos estará sujeito aos limites de atuação de acordo com as doutrinas humanas, pois já aconteceu de vir Ele sobre alguém que não tinha relacionamento nenhum com Deus, mas que foi usado para entregar uma mensagem verdadeira ao povo (Números 24.2).

A vinda do Espírito Santo sobre Balaão não equivale à plenitude do Espírito Santo, como no Novo Testamento (Atos 2.1-4). O Espírito veio sobre ele para fins de revelação, e não para a sua confirmação como profeta. Deus, para cumprir Seus propósitos, às vezes, usa pessoas que não têm nada com Ele (João 11.49-52). Quantas pessoas, hoje, estão salvas, embora tenham sido trazidas por aquelas que não estão salvas?

4. O Espírito Santo fortalecia a liderança de Israel, tanto no deserto quanto na Terra Prometida. Quando Moisés escolheu, em obediência à ordem de Deus, setenta anciãos para ajudá-lo a liderar os israelitas, Deus tomou do Espírito que estava sobre Moisés, e O colocou sobre eles (Números 11.16,17).

Da mesma forma, quando Josué foi comissionado para suceder Moisés, foi investido de autoridade, pela unção do Espírito Santo (Números 27.18-20). O mesmo ocorreu com Gideão (Juízes 6.34), Davi (1 Samuel 16.13) e Zorobabel (Zacarias 4.6). Isto significa que, sob a Antiga Aliança, a maior qualificação para a liderança era a unção do Espírito de Deus.

5. O Espírito de Deus também vinha sobre os indivíduos a fim de equipá-los para serviços especiais. José, no Egito, é um claro exemplo disso (Gênesis 41.38-40). Com respeito a trabalhos artísticos, na construção do Templo, Bezalel e Ooliabe receberam habilidade do Espírito de Deus, não apenas para fazerem, mas também para ensinarem a outros o ofício (Êxodo 31.1-11; 35.30-35).

É importante saber que a unção do Espírito Santo, aqui, não é a mesma coisa que o batismo com o Espírito Santo. Sobre isso veremos mais adiante.

6. O Antigo Testamento mostra que o Espírito Santo vinha sobre um número limitado e selecionado de indivíduos, para executarem uma determinada vontade de Deus. Assim também tem sido a forma de Deus atuar desde Noé até os nossos dias. Apartir de um projeto Seu para a humanidade, Ele escolhe a pessoa certa para executá-lo, e a enche do Seu Espírito. E se alguém se opõe à pessoa escolhida, opõe-se não a ela, mas Àquele que a escolheu.

7. Também podemos encontrar, no Antigo Testamento, uma consciência de que o Espírito Santo desejava guiar as pessoas no terreno da retidão. O próprio rei Davi dá testemunho disso (Salmos 51.10-13; 143.10).

8. Podemos notar que, no Antigo Testamento, o Espírito de Deus nunca foi derramado sobre o povo de Israel, mas apenas sobre aqueles que tinham uma tarefa a executar, além dos profetas. É verdade que estes profetizaram com respeito a um futuro derramamento sobre todos (Joel 2.28,29). Foi a partir do dia de Pentecostes (Atos 2.1-13), que o Espírito de Deus começou a ser derramado sobre todos os que crêem exclusivamente no Seu Filho Jesus Cristo, como único Senhor e Salvador.

Quais foram as obras do Espírito Santo na vida do Senhor Jesus?

1) O Espírito Santo no nascimento virginal do Senhor Jesus – tanto Mateus quanto Lucas declaram de modo claro, específico e inequívoco, que o Senhor Jesus veio a este mundo como resultado de um ato milagroso de Deus.Foi concebido mediante o Espírito Santo, e nasceu de uma virgem: Maria (Mateus 1.18,23; Lucas 1.27). Devido à Sua concepção milagrosa, o Senhor Jesus era perfeitamente santo (Lucas 1.35), isto é, livre de toda e qualquer mácula do pecado.

Por isso, Ele estava em condições de carregar sobre Si a culpa dos nossos pecados, e de poder expiá-los, uma vez que Ele mesmo não teve nenhum pecado. Se Ele tivesse cometido um mínimo de pecado, não poderia servir como sacrifício pelos outros, pois teria necessidade também de um Salvador.

A Lei de Deus exigia que o animal a ser sacrificado pelo pecado do ofertante fosse macho, e sem defeito algum. O Senhor Jesus tinha que ser perfeito, desde o ventre materno até o último momento de vida, para que o Seu sacrifício tivesse valor para nós. Por isso também a unção do Espírito Santo foi de suprema importância para Ele. Assim como o Senhor Jesus nasceu do Espírito Santo, os Seus seguidores têm que nascer também (João 3.3-8).

2) O Espírito Santo no batismo do Senhor Jesus Cristo – assim como Ele foi batizado nas águas por João Batista, e lá também foi ungido com o Espírito Santo (Mateus 3.16,17; Lucas 3.21,22), posteriormente Ele também batizaria Seus discípulos com o Espírito Santo, tanto no dia de Pentecostes quanto durante toda a Era da Sua Igreja (Lucas 3.16; Atos 1.4,5; 2.33, 38,39).

O Espírito de Deus veio sobre Ele em forma corpórea de uma pomba, dotando-O de grande poder para levar a efeito o Seu ministério, inclusive a obra de redenção. Assim como o Senhor Jesus recebeu a unção do Espírito Santo, quando Este veio sobre Ele, também os cristãos devem buscar e receber a mesma unção do batismo com o Espírito Santo.

3) O Espírito santo conduziu o Senhor Jesus para o deserto – logo após o Seu batismo, o Senhor Jesus foi levado pelo Espírito de Deus ao deserto, para ser tentado pelo diabo (Mateus 4.1).

Foi pelo fato de estar cheio do Espírito Santo que o Senhor Jesus conseguiu

resistir firmemente ao diabo, e vencer todas as tentações que Lhe foram apresentadas. E da mesma forma pela qual Ele resistiu às suas ofertas, também os servos que têm o Espírito de Deus têm poder e obrigação de fazê-lo.

4) O Espírito Santo no ministério do Senhor Jesus – quando o Senhor Jesus fez referência ao cumprimento da profecia de Isaías acerca do poder do Espírito Santo sobre Ele, usou também a mesma menção bíblica para anunciar o tripé básico do Seu ministério:

I) Pregação do Reino de Deus.

II) Cura divina.

III) Liberação (Isaías 61.1,2; Lucas 4.16-19).

O Espírito Santo ungiu o Senhor Jesus e O capacitou para a Sua missão. Ele era Deus (João 1.1), mas também era homem (1 Timóteo 2.5). Como ser humano, dependia da ajuda e do poder do Espírito Santo para cumprir as Suas responsabilidades diante de Deus (Mateus 12.28; Lucas 4.1-14; Romanos 8.11; Hebreus 9,14).

Somente como homem ungido pelo Espírito, o Senhor Jesus podia viver, servir e proclamar o Evangelho (Atos 10.38). Ora, se o Senhor Jesus, Filho de Deus, precisou da unção do Espírito Santo para realizar o Seu ministério, imagine nós, frágeis seres humanos.

5) O Espírito Santo na ressurreição do Senhor Jesus – mediante o poder do Espírito Santo, o Senhor Jesus ressuscitou dentre os mortos e, assim, foi indicado como o verdadeiro Messias e Filho de Deus (Romanos 1.3,4).

Da mesma forma como o Espírito Santo ressuscitou o Senhor Jesus, ressuscitará também aqueles que ouviram e praticaram a Sua Palavra (Romanos 8.11).

6) O Espírito Santo após a ascensão do Senhor Jesus – depois da Sua ressurreição, o Senhor Jesus subiu ao Céu e assentou-Se à direita do Deus-Pai, como Seu co-regente (Marcos 16.19; Efésios 1.20; 1 Pedro 3.22), e, da parte do Pai, Ele começou derramando o Espírito Santo sobre os Seus discípulos em Pentecostes, conforme Sua promessa (João 16.7-14), e em todo o decurso da história da Igreja (Atos 2.33; Efésios 4.8-10), proclamando, assim, o Seu senhorio como Rei, Sumo Sacerdote e Profeta.

Quais são as obras do Espírito Santo na vida do cristão?

O ministério do Espírito Santo na vida daqueles que obedecem à Palavra de Deus é inumerável. A primeira obra d'Ele na pessoa é fazê-la nascer de novo, ou concebê-la, conforme aconteceu com o Senhor Jesus (João 3.3-6).

Ele é a Pessoa que convence o ser humano do pecado (João 16.7,8); em seguida, lhe revela a única Pessoa que pode salvá-la: o Filho. É Ele quem revela a verdade respeito do Senhor Jesus (João 14.17-26) e nos faz membros do Seu corpo (1 Coríntios 12.13).

Quando ocorre o novo nascimento, o cristão recebe imediatamente o Espírito Santo (João 3.3-6; 20.22), tornando-se co-participante da natureza divina (2 Pedro 1.4), e logo o Espírito de Deus passa a habitar dentro do convertido, que por sua vez passa a viver sob a Sua influência santificadora (Romanos 8.9; 1 Coríntios 6.19).

É a partir daí que o Espírito Santo realiza o seguinte:

a) Santifica, ou seja, purifica, dirige e guia o Seu servo a uma vida separada da escravidão do pecado (Romanos 8.2-4; Gálatas 5.16-17; 2 Tessalonicenses 2.13).

b) Testifica ou confirma que a pessoa é filha de Deus (Romanos 8.16).

c) Ajuda-nos na adoração a Deus (Atos 10.45,46; Romanos 8.26,27).

d) Intercede por nós quando clamamos a Deus (Romanos 8.26,27).

e) Forma em nós o caráter do Senhor Jesus Cristo (Gálatas 5.22,23; 1 Pedro 1.2).

f) Ensina e nos guia em toda a verdade (João 16.13; 14.26; 1 Coríntios 2.10-16).

g) Revela o Senhor Jesus e nos conduz a uma estreita comunhão com Ele (João 14.16-18; 16.14).

h) Derrama sobre nós o amor de Deus (Romanos 5.5), nos alegra, consola e

ajuda (João 14.16; 1 Tessalonicenses 1.16).

i) Convence do pecado, da justiça e do juízo: “Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.” (João 16.8-11).

É o Espírito Santo quem convence a pessoa dos seus pecados, sendo que o principal deles é o não reconhecimento do Senhor Jesus Cristo como único Senhor e Salvador (Atos 2.37,38).

É Ele quem revela ou apresenta aos seres humanos que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o único capaz de justificá-los diante de Deus-Pai através da fé (Hebreus 10.38).

É ainda obra do Espírito Santo convencer os homens da derrota de Satanás na cruz do Calvário (João 12.31; 16.11).

j) Capacita os seguidores do Senhor Jesus para realizarem a Sua obra e darem testemunho d’Ele.

É impossível realizar a vontade do Senhor Jesus sem a direção, unção, poder, enfim, o revestimento do Seu Espírito! É isso que significa o batismo com o Espírito Santo.

l) Regenera (João 3.3) e habita no cristão (João 14.17; Romanos 8,9; 1 Coríntios 6.19).

O que é, e como acontece a regeneração pelo Espírito Santo?

Regeneração é o novo nascimento, realizado pela água e pelo Espírito Santo (João 3.5). Sem o novo nascimento, ninguém poderá nem ver o Reino de Deus, nem entrar nele (João 3.3). A regeneração é uma das doutrinas fundamentais da fé cristã (Tito 3.4-6); é o novo nascimento espiritual.

A obra regeneradora do Espírito Santo é realizada após o arrependimento dos pecados, e tem o seu procedimento da seguinte maneira: o pecador ouve a Palavra de Deus (a Palavra é a água que lava os pensamentos fúteis e inúteis), e

então, mediante a pregação do Evangelho, o Espírito Santo convence dos pecados. Em seguida, o pecador se arrepende (quer dizer, abandona totalmente os pecados), e o Espírito Santo o envolve sobremaneira, tornando-o uma nova criatura.

Esse envolvimento do Espírito Santo é justamente a obra de regeneração. Ela significa uma mudança radical da antiga vida em uma nova vida de obediência à Palavra do Senhor Jesus (2 Coríntios 5.17; Efésios 4.23,24; Colossenses 3.9,10).

Quando acontece esse maior milagre da regeneração, ou do novo nascimento, automaticamente a pessoa fica liberta da escravidão
do pecado (Romanos 6.14), deixa o seu mau gênio, seus vícios e seus desejos de satisfazer a sua própria vontade, para, então, buscar através de uma comunhão íntima com o Espírito de Deus, a realização da Sua santa vontade.

Antes da regeneração, o ser humano vivia em função de si e de sua família, mas depois do seu novo nascimento, ele vive para servir a Deus, pois "...o seu prazer está na lei do Senhor." (Salmos 1.2)

Como aconteceu a regeneração dos primeiros discípulos do Senhor Jesus?

Quando o Senhor Jesus soprou o Espírito Santo sobre os discípulos, no dia da Sua ressurreição, aquilo não significou a mesma coisa que ocorreu no dia de Pentecostes. Por quê? Porque Ele havia determinado aos Seus discípulos que não se ausentassem de Jerusalém, até que recebessem a promessa do Pai, ou seja, o batismo com o Espírito Santo (Atos 1.4,5).

E quando o Senhor Jesus falou isso, Ele já havia soprado o Seu Espírito sobre eles! Portanto, uma coisa foi o sopro do Senhor sobre eles, e outra foi o batismo com o Espírito Santo, que ocorreu pela primeira vez no dia de Pentecostes.

E o que significou aquele sopro do Senhor Jesus sobre Seus discípulos? A frase "soprou sobre eles" (João 20.22) refere-se à regeneração ou o novo nascimento deles. A palavra grega traduzida por "soprou" é a mesma usada na tradução

grega do Antigo Testamento, onde Deus “lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.” (Gênesis 2.7). O mesmo verbo também é usado quando o Senhor disse para o profeta:

“Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.”

Ezequiel 37.9

Isso significa dizer que da mesma forma como Deus passou vida para Adão, com Seu fôlego, também o Senhor Jesus passou uma vida nova para os Seus discípulos, fazendo-os nascer de novo, pelo sopro do Seu Espírito sobre eles!

Antes do novo nascimento dos discípulos, estes criam em Jesus como o Messias. Conviviam com os milagres que Ele realizava diante de seus olhos, e isso facilitou a sua crença n’Ele. O mesmo tem acontecido com muitos que estão na igreja, e até são obreiros, simplesmente porque foram beneficiados por um milagre, ou viram acontecer milagres na vida de outras pessoas.

Não podemos considerar nunca que este seja o sinal do novo nascimento ou regeneração! Mais tarde, muitas dessas mesmas pessoas se acham até manifestando demônios, e não conseguem entender por que aconteceu a possessão.

Ora, isso ocorreu com Judas Iscariotes, que permitiu que o diabo enchesse o seu coração (Lucas 22.3). Aconteceu com Pedro, que negou Jesus três vezes, antes que o galo cantasse (Mateus 26.34). Todos os demais discípulos abandonaram o Senhor quando Ele foi preso. Por quê? Porque não haviam se convertido, apenas se convencido.

Mas depois que foram regenerados pelo Espírito Santo, através do sopro do Senhor Jesus, a vida deles se transformou de tal forma, que passaram a enfrentar o diabo e todo o seu inferno, simplesmente por causa de terem nascido de Deus.E quem nasce de Deus vence tudo (1 João 5.4). Foi a partir daí que a Igreja primitiva nasceu.

O que significa o batismo no Espírito Santo, e qual a sua finalidade?

O batismo no Espírito Santo, a promessa do Pai dada pelo Filho (Atos 1.4), significa “revestimento de poder” (Lucas 24.49), com a finalidade de se

testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus Cristo, pois como os cristãos poderiam dizer que o Senhor Jesus ressuscitou e está vivo, para salvar os que crêem n'Ele, se não recebem o mesmo Espírito que O ressuscitou?

Impossível! Por essa razão, o batismo com o Espírito Santo se torna imprescindível, para que o cristão seja testemunho vivo do Senhor Jesus em todo o mundo (Atos 1.8).

Quais são as evidências do batismo no Espírito Santo?

O primeiro sinal do batismo no Espírito Santo é o fruto. Em outras palavras, quando o Espírito de Deus vem sobre uma pessoa cristã, Ele faz aparecer nela as virtudes d'Ele.

Quando uma árvore é má, produz maus frutos; mas quando é boa, produz bom frutos.Da mesma forma acontece com o ser humano. Por exemplo, quando ele tem um espírito imundo, os frutos da sua vida são: inimizades; conflitos; vícios; inveja; prostituição; impureza; adultério; ira; tristeza; dor de cabeça constante; medo; nervosismo; insônia, etc.

Após receber o batismo no Espírito Santo, imediatamente o seu comportamento em casa, no trabalho, na rua, na igreja, enfim, em qualquer lugar, passa a ser sempre de acordo com o caráter de Deus, ou seja:

1) Amor – esse amor é o interesse maior em querer que o seu semelhante seja salvo. Por essa razão, a pessoa selada com o Espírito Santo não mede esforços ou sacrifícios em procurar salvar almas (1 Coríntios 13; Efésios 5.2).

2) Alegria – essa alegria não vem do exterior, mas nasce no mais profundo da alma, mediante a comunhão íntima com Deus (Salmos 16.11; 51.12; João 16.20), e nada, absolutamente nada, pode arrancá-la do coração dos revestidos com o Espírito Santo.

3) Paz – essa paz não é algo momentâneo, mas um estado permanente de tranqüilidade, serenidade e confiança de que a sua vida está nas mãos de Deus. E quaisquer que sejam as tempestades ou os problemas, a paz nunca desaparecerá

(João 14.27).

4) Longanimidade – significa paciência. A pessoa selada com o Espírito Santo sabe esperar, pois esse é o caráter do próprio Deus (Êxodo 34.6; 1 Tessalonicenses 5.14).

5) Benignidade – o cristão que possui essa virtude nunca quer magoar ou provocar dor em ninguém (Efésios 4.32; Colossenses 3.12,13).

6) Bondade – é a qualidade daquele que é bom, e isso é expresso através de atitudes de bondade (Romanos 2.4). Uma pessoa bondosa sempre está pensando em como ajudar o seu semelhante.

7) Fidelidade – em uma das melhores versões da Bíblia, a King James Version, o fruto aqui relacionado é “fé”. Isso significa que a fidelidade está relacionada com a fé.De fato, a fidelidade é a observância da fé; a lealdade constante e inabalável para com quem estamos unidos por uma aliança.

Essa virtude não é nada relevante para aqueles que não têm o batismo no Espírito Santo. Entretanto, para os revestidos com o poder do Alto, ela sempre é levada a sério e praticada.

8) Mansidão – basicamente a mansidão é observada através de um caráter manso, brando e sossegado. Porém, isso não significa dizer que o manso não venha a se irar também, e quando necessário, submeter-se humildemente.

Ora, o manso pode ser definido como uma pessoa bastante equilibrada, que sabe se comportar. Moisés foi um exemplo de mansidão (Números 12.3), o que não significa dizer que ele se mantivesse brando diante da rebelião do povo! Pelo contrário, nessa ocasião ele reagia e tomava decisões enérgicas. O Senhor Jesus, que era manso e humilde de coração (Mateus 11.29), também reagiu diante dos vendilhões do templo (Mateus 21.12,13).

9) Domínio próprio – é a virtude de Deus que nos dá poder para dominar o nosso próprio ser (Provérbios 16.32), nossas paixões, desejos e concupiscência (1 Coríntios 7.9; Tito 1,8).

O segundo sinal do batismo no Espírito Santo é o falar em outras línguas. Isso era comum entre os primeiros cristãos (Atos 2.4; 10.45-47; 19.6), e o é nos dias atuais, até o arrebatamento da Igreja. O falar em outras línguas é a manifestação

sobrenatural do Espírito Santo, ou seja, é uma expressão vocal inspirada por Ele, mediante a qual o selado fala numa língua que nunca aprendeu (Atos 2.4; 1 Coríntios 14.14,15). Essas línguas podem ser humanas, ou atualmente faladas (Atos 2.6), ou desconhecidas na Terra (1 Coríntios 13.1). Desde o dia de Pentecostes, Deus relacionou o falar em outras línguas ao batismo no Espírito Santo.

Tanto os cento e vinte, no dia de Pentecostes, quanto os demais batizados tiveram uma confirmação física de que realmente receberam o batismo no Espírito Santo. O falar em outras línguas é descrito como um dos dons concedidos pelo Espírito Santo (1 Coríntios 12.4-10). Este dom tem dois propósitos principais:

1. O falar em outras línguas seguido de interpretação dada pelo Espírito Santo – isso ocorre para fim exclusivo de edificação espiritual de toda a igreja (1 Coríntios 14.5-17), e não individual.

2. Falar em outras línguas para dirigir-se a Deus nas suas devoções particulares e, desse modo, edificar a própria vida espiritual (1 Coríntios 14,4).

Todos os que falam em línguas são batizados com o Espírito Santo?

Não! Todos os que são batizados no Espírito Santo falam em outras línguas, porém nem todos os que falam em línguas são realmente batizados no Espírito Santo!

Por quê? A verdade é que os demônios sabem imitar as línguas estranhas dos verdadeiros batizados. Muitas pessoas têm sido enganadas por eles. É por isso que o Espírito Santo, através do apóstolo João, nos exorta a provar os espíritos. Como? Se a pessoa fala em línguas mas a sua vida não condiz com aquilo que crê, então é porque há algo de errado dentro dela!

Como exemplo, podemos observar o fato da pessoa falar em línguas, mas tendo pelo menos um desses sintomas: insônia; medo; nervosismo; dores de cabeça constantes; desmaios; tonteiras; vícios; audição de vozes; visão de vultos; desejo de suicídio; depressão; tristeza; complexos; vida profissional ou conjugal

amarrada, dentre outros. Nesses casos, certamente ela está possuída por um espírito enganador.

Essa entidade maligna tem feito com que ela pense que isso é normal, e que deve aceitar essa situação. Nosso conselho é que a pessoa nunca fale em línguas até que aconteça uma total e completa libertação de todos esses problemas.

Muitos, no afã de falarem em línguas, têm forçado uma situação favorável aos espíritos enganadores. Por isso, quando a pessoa buscar o batismo com o Espírito Santo, deve buscar a Sua presença e procurar exaltá-Lo de todo o seu coração, e não o falar em línguas. (Coríntios 14,4).

Além disso, nunca deve se preocupar com o falar em outras línguas, porque isso é tarefa exclusiva do Espírito Santo. E quando Ele dá esse dom, Ele o faz naturalmente. É importante lembrar: o Senhor Jesus é quem batiza com o Espírito Santo, e Ele tem mais interesse que a pessoa seja batizada do que ela mesma!

O que significa “dom do Espírito Santo” e qual é o seu objetivo?

A palavra “dom” quer dizer: presente ou dádiva. Os dons do Espírito Santo são concessões espirituais de capacidade divina, emprestadas aos servos para execução da vontade do Senhor.

A ministração dos dons espirituais é executada pelo Espírito Santo, através dos servos que têm comunhão com Ele, e que renunciam à própria vida para servi-Lo.

A manifestação dos dons do Espírito Santo visa a um fim proveitoso e à edificação da Igreja (1 Coríntios 12.7; 14.26), sendo esta última o propósito principal de todos os dons espirituais.O termo edificar, biblicamente, significa fortalecer e promover a vida espiritual, a maturidade e o caráter santo. Essa edificação é uma obra do Espírito Santo, através dos dons espirituais, pelos quais os cristãos desenvolvem o exercício da fé, que conduz à salvação eterna (Romanos 8.13; 14.7,8).

Como se classificam os dons do Espírito Santo?

Os dons espirituais se classificam em:

a) Dons de Revelação – palavra de sabedoria, palavra de conhecimento e discernimento de espíritos.

b)Dons de poder – fé, curas e operação de maravilhas

c)Dons de inspiração – profecia, línguas e interpretação de línguas (1 Coríntios 12.8-10).

Como são definidos os nove dons do Espírito Santo?

1. Dom da palavra de sabedoria

Trata-se de uma revelação da sabedoria de Deus, mediante uma situação ou problema específico. É claro que essa sabedoria não tem relação com a do mundo. Uma pessoa, por exemplo, pode não ter nenhuma cultura, e ainda assim ser usada pelo Espírito Santo para externar uma mensagem sábia, que venha ao encontro da necessidade da Igreja (Atos 6.10; 1 Reis 4.29-34; Daniel 1.17).

Não se trata da sabedoria comum de Deus, para o viver diário, que se obtém pela oração e o diligente estudo e meditação nas coisas de Deus e na Sua Palavra (Tiago 1.5).

2. Dom da palavra da ciência ou do conhecimento

É uma mensagem inspirada pelo Espírito de Deus, que revela ciência ou conhecimento a respeito de pessoas, circunstâncias ou verdades bíblicas (Atos 5.1-10).

3. Dom da fé

Não se trata da fé para a salvação, mas de uma fé sobrenatural e específica, para capacitar o servo na realização de coisas extraordinárias e milagrosas.

Esse é o tipo de fé, por exemplo, que faz ressuscitar mortos, cegos enxergarem, o Sol parar, descer fogo do céu, etc. É a fé que freqüentemente opera em conjunto com outras manifestações do Espírito Santo, como as curas e operações de milagres.

Poderíamos também dizer que esse tipo de fé é uma manifestação pessoal do próprio Espírito de Deus, que opera no coração do Seu servo, para a realização de algo extraordinário, para a glória do Senhor Jesus Cristo (Mateus 17.20; Marcos 11.22-24; Lucas 17.6).

4. Dons de curar

Esses dons são concedidos à Igreja para a restauração da saúde física, por meios divinos e sobrenaturais (Mateus 4.23-25; 10.1; Atos 3.6-8; 4.30). O fato da Bíblia falar em “dons de curar”, ou seja, no plural, indica curas de diferentes tipos de enfermidades, e sugere que cada ato de cura venha de um dom especial de Deus.

Ainda que nem todos tenham os dons de curar, entretanto, todos os que crêem em Jesus têm o direito de orar pelos enfermos. E mediante a fé de cada um, a saúde será restabelecida.

5. Dom de operação de milagres

Tratam-se de atos sobrenaturais de poder, que intervêm nas leis da natureza

(Josué 3.13-17; 1 Reis 17.9-16; Atos 5.12-15; 9.14; 19.11).

6. Dom de profecia

Este tem sido o dom mais confundido no meio da Igreja. Devido à falta de orientação bíblica e discernimento espiritual, muitos cristãos sinceros têm sido enganados e até destruídos pelos espíritos enganadores, os quais, usando o sexo feminino em geral, têm transformado a Casa de Deus num verdadeiro "centro espírita evangélico".

Assim como esses mesmos espíritos enganadores têm possuído pessoas, fazendo-as falar em línguas e pensar que foram batizadas
no Espírito Santo, também têm usado "cristãos convencidos" para predizer o futuro dos cristãos recém-convertidos, realizar casamentos incompatíveis, orientar em negócios e viagens, etc. A pessoa possuída por um enganador torna-se instrumento do diabo para neutralizar a obra de Deus, não apenas na vida de quem profetiza, mas também na de todos os cristãos sinceros, apesar de inexperientes.

Quando uma pessoa se converte, torna-se tal qual uma criança recém-nascida, e enquanto não crescer espiritualmente, vai sempre necessitar de cuidados especiais, pois qualquer "ventinho doutrinário soprado pelo inferno" poderá lhe ser fatal. O diabo sabe que todo novo convertido deseja mais e mais conhecimento das coisas de Deus. E é justamente aí que os espíritos enganadores se lhes apresentam, como se viessem de Deus.

O dom de profecia não significa predição do futuro, pois tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, profetizar não é adivinhar o futuro, mas sim revelar a vontade de Deus, exclusivamente com a finalidade de edificar, exortar e consolar (1 Coríntios 14.3). Além disso, a mensagem profética convence e julga, tornando manifestos até os segredos do coração (1 Coríntios 14.24,25).

Na orientação que recebemos da Bíblia, o Espírito Santo diz: "Porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados." (1 Coríntios 14.31). Isso sugere que o dom da profecia tenha a finalidade de ensinar também! Quando o profeta Ezequiel recebeu ordem de Deus para profetizar aos ossos secos, ele ministrou, pregou, anunciou a Palavra de Deus àqueles ossos secos!

A partir daí, eles se tornaram um grande exército de cadáveres. Em seguida, o Senhor lhe ordenou que profetizasse novamente, para que entrasse neles o espírito, para que voltassem à vida. Quer dizer, à medida que ele profetizava, acontecia exatamente aquilo que determinava, o que significa dizer que a profecia, isto é, a Palavra de Deus, transmite vida! Em outras palavras, profetizar é anunciar a Palavra de Deus (Ezequiel 37.1-14)!

Um outro fator que também deve ser bem observado é que não há profeta infalível. Por mais santo e usado por Deus, ainda assim, o homem é homem; portanto, sujeito a erros. Por isso, é muito importante que toda e qualquer profecia seja julgada e conferida de acordo com a Palavra de Deus (1 Coríntios 14.29; 1 Tessalonicenses 5.20,21; 1 João 4.1).

O dom de profecia se manifesta segundo a vontade do Espírito Santo, e não segundo a vontade do homem. Não há, no Novo Testamento, um só texto mostrando que a Igreja primitiva buscasse revelação ou orientação dos profetas. A mensagem profética ocorria na Igreja somente quando Deus tomava o profeta para isso (1 Coríntios 12.11).

7. Dom de discernimento de espíritos

Trata-se de uma capacidade conferida pelo Espírito de Deus para que o servo possa detectar, identificar e julgar os espíritos. Isso é profundamente importante, especificamente nestes últimos tempos, quando muitos espíritos têm saído pelo mundo afora, trazendo uma série de doutrinas que não correspondem aos ensinamentos da Palavra de Deus (1 João 14.1).

Inclusive, o servo a quem é conferido esse dom é capacitado para identificar as falsas profecias. O Senhor Jesus deixou claro que nos últimos dias, muitos seriam enganados (Mateus 24.5). Também o Espírito Santo revela, claramente, que haverá, nos últimos tempos, uma rebeldia organizada contra a fé cristã (1 Timóteo 4.1).

8. Dom de variedades de línguas

As variedades de línguas, como manifestações sobrenaturais do Espírito Santo,

podem ser:

a) Humanas – tratam-se das línguas dos homens (Atos 2.4-11).

b) Estranhas – tratam-se de línguas desconhecidas na Terra, como por exemplo a língua dos anjos (1 Coríntios 13.1).

Deve-se considerar que as línguas estranhas, quando não interpretadas, só beneficiam àquele que fala (1 Coríntios 14.4). Mas quando seguidas de interpretação, edificam toda a Igreja (1 Coríntios 14.5), e sendo assim, o dom de línguas passa a ter a mesma importância que o dom de profecia.

Contudo, ainda que a pessoa não saiba o significado da língua que pronuncia, mesmo assim deve exercitar o falar em línguas, para a sua própria edificação. Além do que, quando ela ora em línguas, ora em espírito, e Deus a entende; por outro lado, ela pode orar com entendimento, o que significa orar, cantar, louvar usando a própria mente (1 Coríntios 14.15).

9. Dom de interpretação de línguas

Trata-se de uma capacidade dada pelo Espírito Santo ao servo, para interpretar as línguas estranhas. A mensagem interpretada vai ao encontro da necessidade de toda a Igreja, e não particularmente para uma pessoa (1 Coríntios 14.5,12,26).

O PECADO

O que é pecado?

Basicamente, pecado é a transgressão ou desobediência à Palavra de Deus. Também podemos considerar os seguintes ítens relativos a pecado:

a) Insubmissão à Palavra de Deus (Romanos 1.18-25; 8.7).

b) Inimizade contra Ele (Romanos 5.8-10; 8.7; Colossenses 1.21).

c) Desobediência (Romanos 11.32; Gálatas 3.22; Efésios 2.2; 5.6).

d) Apartar-se voluntariamente do bem.

e) Inclinar-se para o mal; submeter-se à vontade do diabo.

f) Egoísmo.

g) Qualquer transgressão da Lei de Deus.

h) Qualquer coisa contrária ao Seu caráter.

Como o pecado entrou na raça humana e quais foram as conseqüências?

O pecado original na raça humana aconteceu quando Adão e Eva desobedeceram à Palavra de Deus (Gênesis 3.1-6). Imediatamente após eles terem pecado, aconteceu a morte moral e espiritual (Gênesis 2.17), ao passo que a morte física veio posteriormente (Gênesis 5.5).

A morte moral consistiu na morte da vida de Deus dentro deles, quando a natureza de ambos se tornou imunda e impediu a presença de Deus. Já a morte espiritual destruiu a comunhão que antes tinham com Ele.

Esse mesmo processo de destruição tem acontecido também com muitos que outrora foram cheios do Espírito Santo, mas que se deixaram levar pelo egoísmo e caíram em desobediência à Palavra de Deus. Quando o cristão comete pecado, imediatamente vem a tristeza no seu coração. Se ele não se arrepender daquele pecado, pode até perder a sua salvação. Por causa do pecado, Adão e Eva foram expulsos da presença de Deus. Ora, quando se está perto de Deus, automaticamente se está longe do diabo; e quando se está longe de Deus, se está perto do diabo!

Com isso, Adão e Eva passaram a viver na presença de Satanás e sujeitos à sua vontade; conseqüentemente, todos os descendentes deles entraram neste mundo com a mesma natureza pecaminosa (Eclesiastes 7.20; Romanos 5.12; 1 João 1.8).

Assim sendo, Adão e Eva deram origem à lei do pecado e da morte sobre a totalidade da raça humana (Romanos 8.2; 1 Coríntios 15.21,22). Como a lei do homem rege a vida das nações, também a Lei de Deus rege a vida dos seres humanos que Ele criou. A transgressão da Lei de Deus é, no mínimo, a rebelião contra o próprio Criador. Há punição para os transgressores da lei divina. Esta punição é a morte eterna.

Além de transgredir a Lei de Deus e entristecê-Lo, qual é o grande mal que o pecado faz ao próprio pecador?

O pecado não somente ofende a Deus, mas além disso se volta contra o próprio pecador, da seguinte forma:

a) Anula a fé do pecador, pois uma vez concebido o pecado, imediatamente dá origem à dúvida, e esta, por sua vez, neutraliza a ação da fé.

b) O pecado concebido sempre é como uma semente plantada: cedo ou tarde, dará os seus frutos. O consumo de bebida alcoólica, cigarros e tóxicos, por exemplo, causa doenças incuráveis, acidentes no trânsito, distúrbios emocionais, etc. Muitas crianças estão morrendo de câncer por culpa do cigarro usado pela mãe quando na gestação delas.

c) O pecado escraviza o pecador de tal forma, que este passa a viver em função

daquele. É o caso das pessoas que são presas aos vícios e não conseguem reunir forças para se livrarem deles. De fato, todo pecado tem um espírito, oriundo de Satanás, que obriga o pecador a fazer sua vontade.

d) O pecado obscurece a mente humana e impede o discernimento. O espírito do pecado sempre leva o pecador a uma má escolha. O pecador se torna cego espiritualmente, e passa a viver nas trevas, ficando impedido de compreender a vontade de Deus para a sua vida.

e) O pecado é uma herança maldita que os pais deixam para os filhos.

f) O resultado do pecado é a morte eterna (Romanos 6.23).

Qual é o único caminho capaz de nos livrar da maldição do pecado?

É a constante fé no Senhor Jesus Cristo, acompanhada de arrependimento. Essa fé não é tão-somente acreditar no Senhor Jesus, ou mesmo ter um sentimento de pesar pela Sua morte na cruz, não! A qualidade da fé no Senhor Jesus, que salva, tem que ser acompanhada do sacrifício até da própria vida (Mateus 10.37-39).

A pessoa que quer se ver livre do espírito do pecado tem que se esvaziar de si mesma, através da humilhação diante de Deus, e viver uma vida totalmente afastada do pecado, e, se possível, daqueles que vivem no pecado.

O pecado somente pode ser removido pela substituição, isto é, alguém que não tenha pecado tem que morrer com o pecado de quem pecou, ou seja, substituir o pecador e morrer com o seu pecado. Este é o único caminho, e foi exatamente isso o que o Senhor Jesus fez por toda a humanidade. Porém, somente aqueles que O aceitam como seu substituto é que são salvos.

A única maneira do ser humano escapar da maldição do pecado é através do Senhor Jesus Cristo. Ele, mediante a Sua morte, reconciliou-nos com Deus, e, assim, desfez a separação e alienação espirituais resultantes do pecado. Pela Sua ressurreição Ele venceu e aboliu o poder de Satanás, do pecado e da morte eterna.

Qual é o maior e mais abominável de todos os pecados?

É a rejeição e desprezo pela oferta de Deus à humanidade, ou seja, Jesus Cristo. Cada um que rejeita o Filho de Deus como Senhor e Salvador comete o mais grave pecado.

Por que somente o Senhor Jesus Cristo tem poder para salvar o pecador?

Porque Ele, despojando-Se da Sua majestade divina, desceu do Seu trono de glória, vestiu-Se de carne humana, viveu entre nós e nunca pecou. Assim sendo, adquiriu condições de assumir a culpa dos pecadores e levar seus pecados consigo para a morte.

Por não ter cometido nenhum pecado, Ele foi o único que poderia ser sacrificado pelos pecadores. Nos sacrifícios judaicos, quando alguém pecava, era obrigado a trazer um animal macho e sem defeito, para ser sacrificado em seu favor. A morte do animal substituía a morte do pecador e significava a morte do pecado do ofertante.

Ora, foi exatamente isso que ocorreu com o Senhor Jesus. Ele tomou os nossos pecados em Seu corpo e morreu com eles (Isaías 53.1-7). Quer dizer, com a Sua morte, o Senhor Jesus pôde cancelar todos os pecados daqueles que O aceitavam como o seu substituto na morte. Por isso mesmo, Ele é o Salvador daqueles que O têm assumido como Senhor (Romanos 5.12-21).

Houve ou há alguma pessoa, além do Senhor Jesus Cristo, que não tenha pecado na história da humanidade?

Não. A Bíblia garante que todos pecaram e carecem da glória de Deus (Salmos 14.1-3; Romanos 3.10-12,23). Aquele que diz que não tem pecado, não somente engana a si mesmo, mas também considera Deus como mentiroso (1 João

1.8,10). A doutrina católica romana ensina que o papa é infalível, ou seja, não peca nunca. Mas o texto sagrado diz, claramente, que aquele que diz que não tem pecado faz Deus mentiroso, e a Sua Palavra não está nele. Por causa deste e outros pontos doutrinários, concluímos que a Igreja Católica não tem absolutamente nada com o Senhor Jesus Cristo!

Qual é a situação espiritual de uma criança, com respeito ao pecado?

Quando Adão e Eva desobedeceram à Palavra de Deus, a natureza deles passou a ser pecaminosa. A partir daí, os seus filhos nasceram com a mesma natureza. Portanto, toda criança nasce com natureza pecaminosa, o que não significa dizer que ela nasça pecadora. Ainda que uma criança tenha esta natureza, entretanto, ela é inocente até o momento que comete o pecado (Marcos 9.36,37). Porém, para que ela cometa pecado é preciso que passe da idade da inocência para a idade da razão, ou seja, a idade em que ela raciocina e tem capacidade para escolher entre o bem e o mal.

É importante frisar que o pecado é cometido individualmente. Ninguém pode pecar no lugar de outrem. Os pais não podem pecar pelos filhos, nem os filhos pecar pelos pais. Cada um peca por si mesmo e recebe o castigo pelo seu próprio pecado (Ezequiel 18.4,20).

Sendo o pecado basicamente a rebelião contra Deus, quem foi que deu origem ao pecado?

Satanás. O pecado não existia até o dia em que se achou iniqüidade nele (Ezequiel 28.15). Portanto, ele é o pai do pecado (1 João 3.8), assim como ele é o pai da mentira (João 8.44).

Qual a diferença em relação ao pecado, entre o pecador e o servo do Senhor Jesus Cristo?

O pecador é aquele que vive no pecado, pois é escravo dele (João 8.34; Tito 3.3). Já o servo do Senhor Jesus, embora cometa pecados, mesmo assim não vive pecando (1 João 1.8-10). A grande vantagem do servo de Deus é que o seu pecado sempre é perdoado, mediante sua confissão sincera (1 João 1.9). Além disso, o pecador sente satisfação no pecado, enquanto o servo de Deus o odeia.

ARREPENDIMENTO

O que significa arrependimento?

Arrependimento é o sentimento de pesar por faltas cometidas, acompanhado por uma mudança de atitude. Em relação a Deus, o arrependimento tem que ser seguido da conversão do caminho de pecado. Isto significa dizer que sem uma mudança de comportamento não pode haver arrependimento. O sentimento de tristeza, apenas, não caracteriza o arrependimento; ele tem que ser seguido de atitudes que comprovem o pesar pela falta cometida.

Este era o arrependimento pregado por João Batista (Mateus 3.2), por Jesus (Mateus 4.17; Lucas 5.32) e pelos apóstolos (Atos 2.38; 8.22; 11.18; 2 Pedro 3.9). É interessante notar que o Senhor Jesus, tão logo tomou conhecimento da prisão de João Batista (Mateus 4.12), voltou para a Galiléia e deu continuidade à pregação dele (Mateus 4.17).

Há alguma referência a respeito da pregação sobre o arrependimento no Antigo Testamento?

É claro que sim! O arrependimento é a condição para a raça humana ter acesso a Deus. Os profetas que viveram sob a Antiga Aliança, basicamente tinham na mensagem profética o arrependimento (2 Crônicas 7.14; Jeremias 18.8; Ezequiel 18.21; Joel 2.12,13; Malaquias 3.7).

Quais são os três passos necessários para o arrependimento?

Primeiro: Ninguém pode se arrepender sem que antes reconheça o seu pecado. O servo do Senhor Jesus, por exemplo, só pode se arrepender do pecado cometido quando reconhece que pecou. O Espírito Santo é quem o convence do pecado (João 16.8).

Com relação ao pecador, ele precisa tomar conhecimento, através da pregação da Palavra de Deus, que está perdido nos seus delitos e pecados, precisa se converter dos seus maus caminhos e aceitar o perdão gratuito de Deus, através da aceitação de Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

Segundo: Após a pessoa reconhecer o seu pecado, ela tem que imediatamente abandoná-lo.

Terceiro: Depois de reconhecer o pecado e abandoná-lo, a pessoa tem que odiá-lo.

O que significam frutos dignos de arrependimento, conforme a pregação de João Batista em Mateus 3.8?

O arrependimento genuíno será acompanhado pelo fruto de justiça (Mateus 23.23; Lucas 3.10-14; Atos 26.20). A verdade é que a fé que salva é a fé acompanhada de atitudes de sacrifícios, e não a fé sem obras, ou fé teórica. A salvação oferecida por Deus é gratuita, mas a sua manutenção tem um preço alto.

A pessoa convertida ao Senhor Jesus é aquela que renuncia ou sacrifica o senhorio de si mesma para se tornar serva do Senhor. E para manter essa condição de serva, precisa a cada dia martirizar a sua vontade e seus próprios desejos pecaminosos, em benefício de sua fé e comunhão com seu Senhor.

Com respeito ao arrependimento, qual foi a ordem do Senhor Jesus aos servos?

A Sua ordem foi para que “...em seu nome se pregasse arrependimento para remissão dos pecados a todas as nações, começando de Jerusalém.” (Lucas 24.47). O pregador que anuncia o Evangelho, de cura divina, libertação, prosperidade e salvação, sem o compromisso voluntário do pregador autêntico, servo do Senhor Jesus, obedecendo sempre à Sua Palavra, está pregando um falso Evangelho.

Por essa razão, a maioria das pessoas que fazem parte da Igreja são nascidas da carne, pois aderiram ao Evangelho de bênçãos, descompromissado com o sacrifício da obediência à Palavra de Deus. O verdadeiro arrependimento inclui o abandono total do pecado.

Quem já passou pela experiência do novo nascimento, provou o dom celestial e se tornou participante do Espírito Santo, pode perder a salvação, por não alcançar mais arrependimento?

É claro que sim! O autor da epístola aos Hebreus, dirigido pelo Espírito Santo, afirma:

“É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia.” Hebreus 6.4-6

Quem pode produzir em nós o arrependimento?

É o próprio Deus, na Pessoa do Espírito Santo, quem produz em nós o arrependimento, incluindo a tristeza para com ele (Romanos 2.4; 2 Coríntios 7.9,10; 2 Timóteo 2.25).

O BATISMO NAS AGUAS

O que significa o batismo nas águas?

O batismo nas águas significa o sepultamento simbólico da velha natureza do convertido, ou seja, ele morre para si mesmo e para o mundo, a fim de viver exclusivamente para o serviço do Senhor Jesus (Romanos 6.4-6).

O que é velha natureza?

A velha natureza é a natureza pecaminosa, que nasce com toda a raça humana. É a inclinação natural do ser humano para o pecado contra Deus.

É impossível alguém manter a velha natureza, ser cristão e ainda assim agradar a Deus?

Não. A Bíblia garante que aqueles que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne, e o pendor da carne é uma grande inimizade contra Deus. Como conseqüência, o pendor da carne dá para a morte (Romanos 8.5-8).

Qual é a única exigência bíblica para que uma pessoa seja batizada nas águas?

O candidato ao batismo nas águas tem que ter arrependimento dos seus pecados e aceitar o Senhor Jesus como Senhor da sua vida.

O que tem que acontecer com a pessoa após o seu batismo nas

águas?

Imediatamente depois do seu sepultamento pelo batismo nas águas, a pessoa precisa passar a viver em novidade de vida (Romanos 6.4). Precisa deixar, por exemplo, de ser temperamental ou geniosa, tendo o seu caráter radicalmente transformado, dando lugar ao caráter de Deus, ou seja, precisa ser uma pessoa pacífica, inimiga de contendas. É a partir do batismo nas águas que a pessoa passa a ter capacidade de perdoar os ofensores, amar os seus inimigos e até orar por eles.

O que uma pessoa deve fazer se o seu mau gênio não foi transformado, mesmo tendo se batizado nas águas?

O verdadeiro batismo nas águas faz a pessoa viver em novidade de vida, porque antes dela se batizar, ela se arrependeu dos seus pecados. Quando, porém, a pessoa é batizada sem ter se arrependido dos seus pecados, o seu batismo não efetua o milagre da novidade de vida. Ela entrou pecadora seca nas águas, e saiu uma pecadora molhada. Conseqüentemente o seu batismo não aconteceu!

O candidato ao batismo nas águas deve ter consciência da necessidade de um arrependimento sincero dos seus pecados. Do contrário, pode entrar nas águas batismais tantas vezes quantas quiser, mas nunca terá efeito espiritual.

Temos sugerido às pessoas, incluindo aquelas que já passaram pelas águas batismais, que confessem os seus pecados e se arrependam deles antes de participarem do próximo batismo nas águas (Marcos 16.16).

Por que a Bíblia não ensina o batismo nas águas para as crianças?

O batismo nas águas é uma cerimônia apenas para os arrependidos dos seus pecados. Uma criança inocente não tem pecado; conseqüentemente, ela não tem nada do que se arrepender. O Senhor Jesus disse que o Reino de Deus é das crianças (Marcos 10.13,14; Lucas 18.15,16).

A Igreja Universal não batiza crianças, porém tem-nas consagrado a Deus, da

mesma forma como o foi o Senhor Jesus, quando tinha oito dias de nascido (Lucas 2.22,23).

Quando o cristão cai em tentação e comete pecado, precisa ser novamente batizado nas águas?

Não. O batismo nas águas é para enterrar a velha natureza pecaminosa do pecador, e não para perdoar pecados. Quando o cristão comete pecado, ele tem obrigação de confessá-lo ao Senhor (1 João 1.9).

É importante saber que o pecado não tem domínio sobre o cristão (Romanos 6.14). Quando o cristão peca, ele o faz consciente, pois o Espírito Santo sempre o adverte, antes de cometer o pecado. Se ele insiste, é porque é sem-vergonha. A sua confissão sincera ao Senhor o fará limpo, pelo sangue vertido na cruz.

Para que uma pessoa possa ser salva, tem que ser batizada nas águas?

Depende. O ladrão na cruz não foi batizado nas águas, nem no Espírito Santo, e muito menos teve um novo nascimento; entretanto, ele foi salvo. Por quê? Porque dentro de mais algumas horas ele estaria morto. Ora, o mesmo ocorre com aqueles que se encontram à beira da morte, e aceitam o Senhor Jesus como Salvador.

Mas para aqueles que têm de enfrentar diariamente os desafios dos atrativos de um mundo inimigo de Deus, e lutar contra os desejos da própria carne, somente o sepultamento da carne (batismo nas águas) e o encher-se do Espírito de Deus (batismo com o Espírito Santo) dará resistência ao mal e conservará a sua salvação.

A verdade é que a salvação gratuita que Deus oferece, através do Seu Filho Jesus, é simples e fácil, porém o difícil é conservá-la. A necessidade de vigilância constante quanto à salvação é tão importante, que o Senhor Jesus adverte a todas as igrejas, em Apocalipse, que somente o vencedor terá direito à vida eterna.

A FE

O que é fé?

A Bíblia define fé como uma certeza absoluta (Hebreus 11.1). A certeza da existência de Deus, da criação de todas as coisas por Ele e, especialmente, do Seu plano de resgate para a raça humana, através do sacrifício de Seu próprio Filho Jesus Cristo, são pontos básicos para uma fé bíblica funcional e salvadora.

O fato é que o ser humano vive num mundo materialista, enquanto Deus é Espírito (João 4.24) e vive num mundo espiritual. A fé se torna o único canal de ligação entre o ser material e o Ser espiritual. Por isso mesmo, sem fé é impossível agradar a Deus, ou mesmo se aproximar d'Ele (Hebreus 11.6; 10.19-22). Além disso, a fé bíblica é um dom de Deus, para ser usada para a glória do Seu Filho Jesus. Quando alguém toma uma atitude de fé, é o próprio Deus, na Pessoa do Espírito Santo, agindo dentro dela.

Quais são os dois tipos de fé?

A fé natural e a fé sobrenatural. A natural é uma certeza que naturalmente nasce com todo ser humano. É ela, por exemplo, que estimula a humanidade a semear para colher. Ela independe de religião, uma vez que nasce juntamente com a vida, e funciona de acordo com as leis naturais, fixadas por Deus.

Já a fé sobrenatural é uma certeza absoluta, independente da razão, e vem da parte de Deus sobre os humildes de espírito, que aceitam a Sua Palavra. É justamente a qualidade de fé que agrada a Deus e que torna possível o milagre. É o poder de Deus que opera nos Seus filhos.

Como funciona a fé sobrenatural?

A fé sobrenatural, ou bíblica, é sempre acompanhada pelo sacrifício. Essa

qualidade de fé foi primeiramente executada pelo próprio Deus-Pai, quando sacrificou Seu Único Filho, para salvar aqueles que O aceitam como Senhor e Salvador. Da mesma forma pela qual Ele usou a fé aliada ao sacrifício, também todos os que n'Ele crêem têm o dever de imitá-Lo, para sua própria salvação.

Assim, quando aceitamos pela fé o Senhor Jesus como nosso Senhor e Salvador, temos a obrigação de tomar a nossa cruz (que é o sacrifício de nós mesmos) e segui-Lo, dia após dia (Mateus 10.38,39; 16.24,25; Marcos 8.34,35; Lucas 9.23,24; 17,33; João 12.25).

A Bíblia nos ensina ainda que:

"Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala."

Hebreus 11.4

Em outras palavras, por causa da sua fé, ou de acordo com a qualidade da sua fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim. Se Abel tivesse a mesma qualidade de fé que seu irmão Caim, ele ofereceria mais excelente sacrifício? É claro que não! E se Abel não tivesse fé com qualidade, ofereceria também mais excelente sacrifício? Não! A qualidade da oferta deterina a qualidade da fé; assim como a qualidade da fé determina a mais alta expressão da fé sobrenatural, a fé com qualidade.

A oferta de Abel não foi apenas uma expressão de fé, mas foi a mais alta expressão de qualidade de fé. A oferta de sacrifício de Abel apresenta três grandes características:

1. Por causa da sua oferta, Abel obteve o testemunho de ser justo. Isto é, a sua oferta de sacrifício mostrou a qualidade de sua fé, que por sua vez o tornou justo, ou seja, sem pecado diante de Deus.

2. As suas ofertas foram aprovadas por Deus.

3. Mesmo depois de morto, Abel ainda fala por meio de sua oferta.

Foi a sua oferta de sacrifício que o justificou diante de Deus?

Absolutamente não! Mas a qualidade de fé que a sua oferta de sacrifício mostrou! Quer dizer, a sua oferta de sacrifício é que deu, e ainda dá, testemunho da sua fé, pois mesmo depois de morto, por meio da oferta de sacrifício ele ainda fala. Ora, é justamente essa qualidade de fé que salva, liberta, prospera, enfim, faz tornar possível o impossível na vida de quem realmente crê na grandeza de Deus.

Por que a oferta está sempre relacionada com a fé?

A oferta é uma expressão de fé; é ela que aproxima o homem de Deus (Levítico 1.3). Se ela não estiver relacionada com a fé do ofertante, deixa de ser oferta para ser uma esmola. A oferta de sacrifício exprime o mais alto nível de fé: a fé que agrada a Deus.

Como nasce a fé?

A fé nasce através da pregação da Palavra de Deus (Romanos 10.17).

Quem é o Autor da fé?

O Senhor Jesus Cristo é o Autor e Consumador da fé (Hebreus 12.2).

Pode alguém receber a salvação pela fé de outrém?

Não. A salvação é individual e também depende da fé individual de cada um. Cada pessoa é salva pela sua própria fé (Hebreus 2.4; 10.38).

Qual é o relacionamento entre a fé e o amor?

A fé é o único instrumento de salvação eterna (Hebreus 10.38), ou seja, ela nos leva à comunhão com Deus. A fé é o elemento de ligação da raça humana com Deus. E Deus é amor (1 João 4.16).

Portanto, o amor de Deus somente é possível mediante a ação da fé, pois, havendo a fé em Deus, o Espírito Santo derrama o Seu amor em nossos corações (Romanos 5.5). Podemos dizer que fé é o que dá origem ao verdadeiro amor (Efésios 1.15; 3.17; Filipenses 3.9; 1 Tessalonicenses 3.6).

Quais são os maiores inimigos da fé?

O pecado, a dúvida, a incerteza, a preocupação, o medo e a ansiedade são seus maiores inimigos. O pecado, por exemplo, gera a dúvida. A preocupação e a ansiedade caracterizam a falta da fé sobrenatural.

Qual é o grande segredo das conquistas pela fé?

Como a dúvida impede a ação da fé, então, o segredo de se viver e conquistar pela fé é manter boa consciência, ou consciência pura (1 Timóteo 1.18,19). De fato, para se manter uma fé pura é necessário que haja uma verdadeira guerra íntima contra a dúvida, a incerteza, a preocupação, o medo e a ansiedade, que sempre estão tentando penetrar no coração do servo de Deus.

Paulo chama esse conflito íntimo de “o bom combate da fé” (1 Timóteo 6.12). O grande segredo do sucesso pela fé não está no tamanho dela (Lucas 17.6), mas sim na sua pureza e qualidade. Quando a fé tem qualidade e é pura, poderíamos até compará-la, num sentido bem limitado, ao dinheiro. Com o dinheiro, qualquer um tem acesso a tudo o que o mundo lhe oferece; porém, com a fé viva na Palavra de Deus, a pessoa tem acesso a tudo aquilo que ela determinar no seu coração.

Como se identifica uma fé com qualidade?

A fé com qualidade é identificada pela oferta (Gênesis 4.1-5; 22.1-12; Isaías 53.2-7; Lucas 21.1-4 ; João 3.16). De fato, é na oferta que se oferece a Deus que se identifica a qualidade de fé que se tem. O melhor exemplo pode ser visto na oferta de Abel:

“Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala.”

Hebreus 11.4

A oferta identifica a fé, e a fé identifica o relacionamento que se tem com Deus.

DIZIMOS E OFERTAS

Qual a diferença entre o dízimo e a oferta?

A palavra “dízimo”, no Hebraico, significa literalmente “a décima parte”. Na Lei de Deus, o povo de Israel tinha a obrigação de entregar a décima parte das crias dos animais domésticos, dos produtos da terra e demais rendas, como reconhecimento do Seu senhorio (Levítico 27.30-32; Números 18.21,26; Deuteronômio 14.22-29).

O dízimo caracteriza a fidelidade do servo de Deus, enquanto que a oferta indica o seu amor e sua consideração para com Ele. Enquanto o dízimo é uma obrigação (Malaquias 3.7-12) por parte do servo para com o Senhor Jesus (Mateus 23.23; Lucas 11.42), a oferta é espontânea e deve ser dada com alegria (Romanos 12.8; 2 Coríntios 9.7).

Qual o sentido real da oferta?

A oferta simboliza a Oferta de Deus ao mundo, ou seja, Jesus Cristo (João 3.16). E somente por meio dessa Oferta é que podemos chegar a Deus (João 14.6). Portanto, a oferta, além de simbolizar a Pessoa do Senhor Jesus Cristo, também é o que aproxima o ser humano de Deus (Levítico 1.3).

Qual é o sentido real do dízimo?

Quando uma pessoa se torna realmente serva do Senhor Jesus, há nela uma consciência de que sua vida, e tudo o mais que a envolve, passa a pertencer ao seu Senhor. Portanto, tudo o que ela é ou tem, venha a ser ou ter, passará a pertencer, exclusivamente, ao seu Senhor.

Quando ela paga o seu dízimo, na verdade está devolvendo ao seu Mestre e Senhor a décima parte daquilo que Ele lhe deu.

Ora, o dízimo se torna um reconhecimento do senhorio do Senhor Jesus Cristo na vida daqueles que Lhe são servos. Prova disso é que um incrédulo não paga dízimo, ou seja, não reconhece Jesus Cristo como Senhor.

Existe diferença entre a bênção proveniente dos dízimos e a proveniente das ofertas?

Sim, porque os dízimos são as primícias, ou os primeiros frutos, de toda a nossa renda, e as ofertas são oferecidas dos noventa por cento que restaram.

O dízimo significa que Deus está em primeiro lugar na vida do dizimista, enquanto que a oferta é uma espontaneidade, que vai depender do amor do ofertante para com Deus e a Sua obra.

Uma pessoa pode ser fiel nos dízimos, forçada pela lei da consciência em obedecer a Palavra de Deus, e ainda assim não amá-Lo de todo o coração, de todo o entendimento e com todas as suas forças.

É semelhante ao marido que é fiel à sua esposa por causa da sua fé cristã, dos filhos ou mesmo por causa da sua posição de destaque na empresa onde trabalha. O seu amor por ela, no entanto, há muito tempo já acabou. O casal tem vivido apenas de aparências. Há muitos que se dizem cristãos, porém são apenas na aparência, como foram os fariseus na época do Senhor Jesus.

Como Deus considera aqueles que não são dizimistas fiéis?

Deus os considera como ladrões, conforme Malaquias 3.8,9:

“Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda”.

O QUE A BIBLIA SOBRE O SABADO?

A Bíblia diz que:

“E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera.”

Gênesis 2.2,3

Na Lei de Moisés, o sétimo dia da semana foi separado como dia de descanso do trabalho normal, para repouso pessoal e adoração ao Senhor (Êxodo 20.10; Deuteronômio 5.14).

Por que o cristão da Igreja Universal do Reino de Deus não observa o sábado, como os judeus?

Há várias razões, dentre as quais citaremos as principais:

a) Acreditamos que as exigências cerimoniais da Lei foram canceladas na morte do Senhor Jesus (Colossenses 2.14,16; Romanos 14.5,6; Gálatas 4.9-11).

b) Observamos o domingo como dia de repouso pessoal e adoração ao nosso Senhor Jesus, tendo em vista o fato de ter Ele ressuscitado nesse dia. O Novo Testamento chama esse dia de “o dia do Senhor”. A Igreja primitiva dedicava o domingo, primeiro dia da semana, para adorar a Deus e comemorar a ressurreição do Senhor Jesus Cristo (Atos 20.7; 1 Coríntios 16.2; Apocalipse 1.10).

c) Considerando o fato de que nós não somos obrigados a observar o sábado judaico, temos fortes razões bíblicas para dedicar um dia, em sete, para repouso e adoração ao nosso Deus. Optamos pelo Domingo, como a Igreja primitiva.

d) O princípio de um dia sagrado de repouso foi instituído antes da lei judaica

(Gênesis 2.3). Isto indica que o propósito divino é que um dia, em sete, seja uma fonte de bênçãos para toda a humanidade, e não apenas para o povo judeu.

e) Assim como o sábado foi um sinal da Aliança de Deus com o povo de Israel (Êxodo 31.16,17), o domingo, dia de adoração do cristão, é um sinal de que este pertence ao Senhor Jesus, que na verdade nunca cancelou o princípio de um dia de descanso para o homem. O que Ele reprovou foi o abuso dos líderes judaicos quanto à guarda do sábado (Mateus 12.1-8; Lucas 13.10-17; 14.1-6), mostrando que o descanso semanal foi dado por Deus para o bem-estar espiritual e físico do homem (Marcos 2.27).

O domingo, como dia de descanso, pode ser substituído?

Sim, pois o dia de descanso foi feito em favor do ser humano, e não o ser humano feito para o descanso semanal (Marcos 2.27).

OS ANJOS

O que são os anjos e qual é o trabalho que eles executam?

A palavra “anjo”, em Latim, significa “mensageiro”. Portanto, eles são mensageiros. Foram criados por Deus antes da fundação do mundo (Colossenses 1.16), para executar as Suas ordens (Hebreus 1.13,14).

Qual a condição espiritual em que os anjos foram criados?

Os anjos foram criados por Deus com a mesma liberdade de escolha que os homens. Com o livre arbítrio, eles podem escolher entre obedecer a Deus ou se rebelar contra Ele. Prova é que numerosos anjos decidiram seguir a rebelião de Satanás (Ezequiel 28.12-17; 2 Pedro 2.4; Judas 6; Apocalipse 12.9) e se transformaram em demônios.

Quais são as categorias principais dos anjos que a Bíblia nos revela?

Arcanjo é o anjo principal (Judas 9; 1 Tessalonicenses 4.16), serafins (Isaías 6.2), querubins (Ezequiel 10.1-3) e anjos (Efésios 3.10; Colossenses 1.16).

Quais são os únicos nomes de anjos registrados na Bíblia?

Miguel, o arcanjo (Judas 9; 1 Tessalonicenses 4.16), e o anjo Gabriel (Daniel 9.21; Lucas 1.19,26).

Quais são as principais condições e atribuições dos anjos?

Como seres celestiais, eles assistem na presença de Deus continuamente, e executam numerosas atividades na face da Terra, por ordem divina, como por exemplo:

a) Adoram a Deus (Hebreus 1.6; Apocalipse 5.11 e 7.11).

b) Cumprem a vontade de Deus (Números 22.22; Salmos 103.20).

c) Vêem a face de Deus (Mateus 18.10).

d) São submissos ao Senhor Jesus Cristo (1 Pedro 3.22).

e) São superiores aos seres humanos (Hebreus 2.6,7).

f) Habitam no Céu (Marcos 13.32; Gálatas 1.8).

g) Não se casam (Mateus 22.30).

h) Não podem morrer (Lucas 20.34-36).

i) Não podem ser adorados de maneira nenhuma (Colossenses 2.18; Apocalipse 19.9,10; 22.8,9).

j) São conservos dos servos de Deus (Apocalipse 19.10).

l) Regozijam-se pela conversão de cada pecador (Lucas 15.10).

m) Trazem respostas de Deus (Daniel 9.23; Atos 10.4).

n) Castigam os Seus inimigos (2 Reis 19.35; Atos 12.23; Apocalipse 14.17; 16.21).

o) Lutam contra as forças demoníacas (Apocalipse 12.7-9).

p) Conduzem os salvos ao Céu (Lucas 16.22).

q) Acompanharão Jesus quando Ele voltar (Mateus 24. 30,31) e estarão presentes no julgamento da raça humana (Lucas 12.8,9).

Qual a diferença entre a obra do Espírito Santo e a obra dos Seus anjos na Igreja?

Cremos que enquanto o Espírito Santo atua no interior do cristão, inspirando-lhe a Sua vontade, os anjos atuam na parte exterior dos cristãos, que fogem do mal, protegendo-os (Salmos 34.7; 91.11,12; Daniel 6.22; Atos 12.7-10).

Qual o trabalho mais importante dos anjos na Terra?

Os anjos realizam inumeráveis obras na face da Terra, porém a mais importante diz respeito à obra de salvação pela fé no Senhor Jesus Cristo (Mateus 1.20-24; 2.13; 28.2; Lucas 1.11-20,26-38; Atos 1.10; Apocalipse 14.6,7).